

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

<p>PREÇO D'ASSIGNATURA.</p> <p>Por um anno..... 2\$400 Por seis mezes..... 1\$200 Por tres mezes..... \$600</p>	<p>PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.</p> <p>Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os surs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs. Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS. Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.</p>	<p>E COM ESTAMPILHAS.</p> <p>Por um anno 2\$920 Por seis mezes 1\$460 Por tres mezes \$730 Para o Estrangeiro accresce o porte.</p>
---	--	---

BARCELLOS 20 DE NOVEMBRO.

Sem justiça recta e imparcial, ou melhor dizendo, sem justiça; porque imparcialidade e rectidão são os seus característicos essenciaes, não ha ordem social possível, porque a sociedade sem garantias para os direitos legítimos de cada um, consagrados pela razão universal, veria ameaçados todos os seus elementos de conservação e progresso, e caminharía a passos largos para a dissolução.

E' por tanto a justiça a pedra angular do edificio social. Esta verdade axiomática, não tem, não póde ter descidos; porque é congenita da razão.

Dado isto, é evidente que a imprensa se eleva a toda a altura da sua missão generosa e civilisadora, e advoga os mais sagrados e mais legítimos interesses dos povos, reclamando dos poderes publicos, as medidas

e reformas que colloquem a justiça nas condições que as necessidades sociaes, e a razão natural lhe assignalam.

Ha muito que a imprensa e a voz publica accuzam a falta de justiça; porque tanto importa o dizer-se que os ministros a quem está commettida a sua administração, desvirtuam o seu ministerio, abuzando delle.

Não será tão assustador e feio o quadro, como o affiguram os pessimistas; porém á boa logica repugna admittir a ausencia absoluta de fundamento para tão insistentes clamores.

De todo o modo, é impossível desconhecer que essas accuzações e esses clamores, desprestigiaram o poder judiciario, tirando-lhe a confiança publica: e como esta é a primeira e indispensavel condição para a força moral d'aquelle poder, é claro que assim carece do elemento primario, em que deve assentar.

Este estado critico desafiou as atenções da imprensa de todos os matizes politicos, e não podia escapar á attenção do governo, que no discurso da corôa promette salutareis providencias sobre tão momentoso assumpto.

O snr. ministro das justiçaes é um abalisado jurisconsulto; tem capacidade e saber para muito; e não seremos tão injustos, que duvidemos dos seus bons desejos, e louvavel empenho, para a satisfação d'uma das mais urgentes e imperiosas necessidades d'este paiz.

Temos por tanto fé, que a promessa será cumprida; e que as cauzas do mal serão com escrupulo e meditamento estudadas, para que o remedio seja efficaz.

O estado cahotico da nossa legislação, que dá lugar á diversidade de julgados, e a variadas interpretações, entra por muito no mal que tão geralmente se accusa, e auxilia os maus propo-

FOLHETIM.

CARTA DA BARONEZA DAS FONTAINHAS A SEU PRIMO O BARÃO DO MESMO TITULO.

Meu repimpado Barão,
Como vai á bizzarria
D'um, que já tem Senhoria?!
X Oh! meu Deos, que me enganei!
Eu logo me emendarei.

Devia eu dizer, Barão,
D'um, que já tem excellencia:
Pois bem, tenha paciencia,
Por lhe dar só Senhoria;
Enganei-me, não sabia.

Recebi a sua carta,
Toda em lindo versinho;
Ou não fosse ella, priminho,
Uma bella producção
Do meu amigo Barão

Realmente é cousa pouca
O que me diz de Barcellos:
A não ser os taes marmellos,
Que só querem governar;
Pouco me veio contar.

Com que então, a syndicancia,
Que foi feita pelo Mello,
Desmascaram o marmello;
Que fica em alcalêa!
Tristis est anima mea.

Tem sido feio o papel
Qu'elles tem desempenhado!
Era melhor 'star calado
P'ra não dar agora pé...
Quare conturbas me?!

Eu tenho lido a folha,
Que fazia accusação;
É linha por sabichão
O tal amigo do — O
Que quasi escrevia só.

Agora que o conheço;
Já me não importa artigo,
Escrepto pelo amigo
Ahi do vosso concelho;
Que me dizem não é velho.

Tambem vejo que Barcellos
Marcha na sua carreira:
X Ha bailes, ha brincadeira,
Por qualquer João Fernandes,
O que não havia d'antes.

Já accusei a recepção
Da sua carta, priminho;
Vá lá pois um bocadinho
De noticias, das fresquinhas
Sabidas das Fontainhas.

Já tem ouvido fallar.
Na camara dos deputados?
Serão pois todos mandados,
Se isto não são pataratas,
P'ra casa sachar balatas.

Ha quem defende este passo,
Ha tambem quem o accusa:
Porque Inglaterra o usa,
Não o faça Portugal
Que caminha bem mais mal.

Excellentissimo primo;
Apesar de ser mulher,
Vou mettendo a colher,
E bocadinho de critica
Em negocios de politica.

Meu pai, que era seu tio,
Commandante d'ordenanças,
Quando era nas mudanças
Que fez a nossa nação,
Dava-me grande lição.

sitos dos magistrados, que não escrupulisam abuzar da sua magistratura, mentindo o character della.

Consta que a commissão encarregada da revisão do projecto de Codigo Civil já discutira e approvava uns 400 artigos. A commissão reforçada agora com mais membros, trabalha assiduamente na revisão, sendo d'esperar que esteja concluida na proxima reunião do parlamento; e que então possa o snr. ministro das justiças apresentar com este projecto de reforma fundamental, devido a um dos nossos mais illustres e sabios juriconsultos, todos os outros projectos que com elle se devem prender, e constituir o conjuncto da reforma reclamada pelo paiz, e solemnemente promettida ante a representação nacional, pela boca do chefe augusto do estado.

Estamos convencidos de que ainda não nos arredamos da bandeira que 'asteamos. Se alguns dos nossos assignantes se persuadiram, pelo facto de não combatermos o addiamento das cortes, que somos mais ministeriaes do que opposição, enganaram-se; somos o que eramos e promettemos ser, quando nos alistamos nas fileiras do jornalismo.

Longe como estamos do centro da politica, sem privar com o poder ou com os bandos que a este aspiram, não podiamos racional e conscienciosamente cen-

surar o addiamento, sem que nos convencessemos primeiro, de que elle estava premeditado e resolvido pelo governo, quando convocou a reunião do parlamento. E não podendo admittir-se esta hypothese, sem admittir absurdo, houve por certo uma causa que imperou, e o forçou a decretal-o.

Póde ella auctorisar e justificar mais ou menos a resolução do governo, e determinar se elle exorbitou ou não as suas attribuições, que se devem graduar pela responsabilidade que lhe cabe perante o paiz, a quem retardou as reformas porque ha tanto tempo aspira e pugna: mas é preciso que o tempo dissipe o véo de mysterio em que para nós está ainda envolvida, para a podermos apreciar, e se o merecer, estigmatizar com toda a energia.

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS AGUAS SULPHUROSAS DE GALLEGOS E LIJÓ.

Offerece-se-nos uma occasião propria para comprehender nas paginas do *Ecco de Barcellos* os resultados das proveitosas indagações, feitas pelos tres facultativos desta camara, a respeito das aguas sulphurosas de Gallegos e Lijó. Não a desperaremos pois. E para não desperdiçarmos espaço em considerações previas, copiaremos aqui um relatorio, que por elles foi remettido ao Ministerio das Obras Publicas, entendendo, que por elle não só o publico conhecerá o estado e importancia d'aquelles agentes pharmacologicos; mas tambem as authoridades competentes sentirão a necessidade de os melhorar.

COPIA.

Illm.º e exm.º snr.

Tendo em vista satisfazer aos officios, que pela administração deste concelho nos

foram expedidos, e tomando em consideração a copia da portaria do Ministerio das Obras Publicas com data de 10 de Março de 1850, e as notas dos quesitos que dentro dos officios se nos enviaram; imos entrar na apreciação das aguas sulphurosas de Gallegos e Lijó, unicas aguas medicinaes neste concelho, que actualmente prestam grandes recursos e beneficios á medicina, apesar de se não terem empregado os meios de obter os melhoramentos de que são susceptiveis.

As aguas sulphurosas de Gallegos e Lijó tem sido medicamente empregadas desde remotos annos; e as de Gallegos, attenta sua quantidade, são sem duvida, aquellas que mais recursos tem dado á arte de curar.

Existem ellas na baixa d'uma collina baldia pertencente a Manoel José Soares Duarte, da freguezia de Roriz, no sitio cognominado Castanheirinhos, fóra da freguezia de Gallegos (com 167 fogos) a que pertence, uma legoa distante de Barcellos, tres de Braga, cinco de Vianna, e 4 de Ponte do Lima.

Segundo nossas averiguações, foi um antigo abbade da freguezia de Gallegos o primeiro que prestou attenção a estas aguas, e mandou abrir um poço para se poderem aproveitar: mas esta sua intenção que tam util era para a humanidade, era em parte anullada pela posição baixa delle, dando logar a que as aguas nascentes da collina denominada monte do Lombam, por occasião das chuvas, e a corrente d'um riacho (rio fedorento) que lhe era contiguo, não só destruisssem suas propriedades misturando-se com ellas pela inundação do local, mas até atuissem aquelle poço.

Para obstar a estas difficuldades, uma das camaras transactas, presidida pelo digno barão de Leiria, procurou affastar o rio, ainda assim para distancia insufficiente, canalizando-o em parte; e mandou construir um poço, que ali existe agora como reservatorio da agua, que repassando do solo o enche e trasborda, sahindo por um

Já quiz fazer uma lei
Chamada lei das colheres,
Entregando ás mulheres
As pastas das governanças
P'ra nos salvar as finanças.

Sendo ministros madamas,
Os deputados janotas
Gastariam menos botas:
Não largavam o assento
Da cadeira de S. Bento.

Então, meu caro priminho,
Era cousa muito boa,
Viver, estar em Lisboa,
Cazaquinha a dar, a dar,
P'ras ministras namorar.

Eu cá, se fosse ministra,
Queria ser da fazenda:
Sempre tem a maior, renda
De pintos, de patações,
De contos, e de milhões.

Fallou-se aqui n'outro dia,
Como coisa que não tarda,
Que a tal Dona Bernarda
Tinha feito seu mysterio
Do presente ministerio.

Queira Deus, a Bernardinha
Não nos venha vizitar;
Eu já quiz desconfiar,
Do que dizem as gazetas,
Sejão verdades ou petas.

Eu nem sei bem, o que querem;
Se querem os Thomaristas,
Os frades, os lazaristas,
Os velhos ou as crianças
Para valer ás finanças.

Dezengane-se, priminho.
Isto não val caracões,
O vir a ser Hespanhoes.
Ou Portuguez ou estrangeiro,
O que se quer é dinheiro.

Se o velho Afonso tornasse
Ao solo Portuguez,
Veriamos nós outra vez,
A lança e a espada
Pór isto tudo em nada.

De que servem os canhões,
As carabinas e réfes,
As estradas, os telefes,
E de ferro os carris
Sem levantarmos nariz?!

Em quanto que á minha lei,
Não fôr dada execução,
Não-de vêr a opposição
Trabalhar sempre em despique
Para nos levar a pique.

Eia pois, ó bello sexo,
Minhas fieis companheiras,
Reparemos as asneiras:
Abaixo com as paixões,
E vamos ás eloções.

Procurêmos aganchar
As pastas minist'riaes;
Não se admitem rivaes
Na mesma repartição,
P'ra não haver bofetão.

Aquella a quem lhe tocar
A pastinha da fazenda,
Não conte com pregar renda,
Nem espere ser coquette;
Que não vai ao toilette.

Adeos meu caro Barão,
Desculpe tal estopada,
Está prohibida a massada;
Mas p'ra condes e Barões,
Já não ha prohibições.

Fontainhas 20 de Novembro de 1860.

A BARONEZA.

anel de circumferencia de 0'22 e entrando em igual quantidade por um cano de pinho, que conduz pelo riacho a uma casa que o actual abbade de Gallegos mandara construir a distancia de 200 metros, para alli accommodar familias que mendigassem o emprego dellas.

Situado na margem direita do riacho, em um local pantanoso, e brindado quasi sempre por vento norte, este poço tem guardas de pedra com as alturas do lado do sul 1^m, 35 cent. e demora uma altura d'agua de 1^m, 20 cent.

E' deste poço que se estão gastando as aguas constantemente: umas são tiradas aos cantaros, e aquecidas logo ali, junto d'uma barraca de taboado repartida em cinco cubiculos, dentro de cada um dos quaes existe nma canõa — barraca aliaz bem pouco hygienica — porque está em sitio humido sem ao menos ser soalhada, e apenas coberta por cõlmo, deixando penetrar o ar por todos os lados; outras são levadas ás pipas para os Mosqueiros (freguezia de Lijó), para substituir a escassez das que alli existem; outras alim caminhando pelo canal, que tira origem deste poço, vão para a casa do abbade aonde são recebidas para o consummo das pessoas ali recolhidas; outras, ainda finalmente, são levadas para grandes distancias.

Pelo que respeita ás aguas de Lijó (freguezia que tem 142 fogos), são em pequenissima quantidade, e nascem em pedra junto da estrada que conduz a Ponte do Lima, gõta a gõta por sete differentes pontos, sendo recebidas em outras tantas cales de pinho, que as vão conduzindo de umas ás outras até se reunirem em uma só, a qual entra em uma casa que Anna Machado, viuva, d'aquella freguezia, mandara fazer para dar banhos, havendo nesta — um tanque para deposito — uma cozinha para as aquecer — e oito cubiculos repartidos por taboas, cada um com a sua canõa de pau.

Tanto estas, como as dos Castanheirinhos, soffrem diminuição no estio e augmentam no inverno: e como o seu emprego é sobre tudo nos mezes de Julho, Agosto, e Setembro, estas tem de supprir quasi para todos, porque as de Lijó ficam reduzidas a uma quantidade tam insignificante, que apenas chegariam para o uso diario de seis pessoas.

A sua temperatura é de 18 a 19 gr. do thermometro de Reaumur, e seria possível encontral-as quentes, procurando-as no centro do pequeno monte d'onde parece tirarem origem.

Seu cheiro é a ovos chocos. Seu gosto é nauseabundo, e com acetato de chumbo liquido formam um precipitado negro tocante para a cõr do caffè com leite: com o nitrato de mercurio formam um amarello acastanhado; e em contacto com a prata colorisam-a d'amarello: pelos sitios aonde correm, deixam depositar o enxofre em grande quantidade, e em alguns pontos o ferro; o que bem prova que estes dous principios mineralisadores são os que lhe dão todas as propriedades medicas.

Muitas são as molestias em que estes agentes pharmacologicos são applicaveis, e tem dado bons resultados. Nas affecções cutaneas, as mais rebeldes ainda, tem ellas mostrado seus prodigiosos effeitos:

assim as erupções tuberculosas; as erupções escamosas ou furfuraceas; as erupções maculosas; a coceira ou prurido; a sarna ou scabies; o ezema ou força de sangue; a carepa ou pityarisa; o figado ou psoriosa; o ectyma; a lepra vulgar (herpes furfuracea d'Alibert) a elephantiasa dos Gregos ou mal de S. Lazaro; o erithema ortigoide; o impetigo ou salsugem; as differentes especies de tiuha, etc.; são outras tantas affecções que ellas tem não poucas vezes curado radicalmente.

[Continúa].

PORTO.

EXPOSIÇÃO TRIENNAL DA ACADEMIA PORTUENSE DAS BELLAS-ARTES. 1860.

Não devemos deixar passar despercebida a exposição das bellas artes que acaba de ter lugar na invicta cidade do Porto.

E' de certo aquella, premio das fadigas porque passão os filhos desta. — O desenho, pintura e esculptura, se virão ali representadas magistralmente, impulsadas por mãos masculinas e femininas. — Longo seria numerar a perfeição do genio com que na divina arte vão fulgurando muitos jovens portuenses, mas não devemos deixar de numerar e classificar como magnificos, o desenho a lapis de chumbo pela pintura original de Mr. Chassériau — as Troianas — sob n.º 2 — feito pelo digno professor de pintura historica o snr. Correa, e os d'outros dignos artistas; mas como gratos que deveremos ser ao digno artista o professor snr. Francisco José Rezende, que na mesma exposição apresentou recordações da nossa pitoresca villa, passamos a relatar, o que deste digno professor achamos de mais notavel.

O auctor dos 4 Evangelistas que se acham na Collegiada desta villa, apresentou com mimoso e delicado trabalho — sob o n.º 39 — uma vareira, meio corpo ao natural, quadro original a oleo destinado a S. M. El-Rei o Snr. D. Fernando.

Sob o n.º 60 — A castanheira do Reinão, figuras de corpo inteiro de 0,61 d'altura — quadro original a oleo, destinado a S. M. El-Rei o Snr. D. Pedro V.

Sob n.º 61 — Os conversados d'aldea, figuras de 0,53 d'alto, quadro original a oleo, destinado para a Academia, para satisfazer ao artigo 11.º dos Estatutos.

N.º 62 — Retrato do auctor, busto ao natural pintado a oleo.

N.º 63 — Uma mulher de Mortosa, quadro original a oleo.

N.º 64 — Retrato do illm.º Diogo José de Macedo, de Villa Nova de Gaia, ao natural.

N.º 65 — Retrato do illm.º snr. Antonio Bernardino d'Almeida, busto ao natural.

N.º 66 — Vista da costa de S. João da Foz, tirada da Senhora da Luz, quadro original a oleo.

N.º 67 — *As margens do Cavado, vistas da ponte*, quadro original a oleo.

Tambem observamos do mesmo digno professor algumas das suas obras em esculptura, sendo a primeira sob

N.º 134 — Retrato do substituto de architectura, Manoel José Carneiro, busto em barro de tamanho um pouco maior do que o natural.

Fazemos sinceros votos para que, não só este artista como todos os mais que apresentaram obras primas, sigam com avidéz o caminho que os conduz á gloria.

NOTICIAS DIVERSAS.

GOVERNADOR CIVIL. — Parece ter sido negocio de difficil solução a escolha do novo governador civil deste districto.

Depois de terem sido apontados varios cavalheiros, indigita-se o snr. conde da Louzã, que ultimamente fõra transferido do districto de Vianna do Castello para Villa Real.

Não conhecemos pessoalmente o snr. conde da Louzã; sabemos porém que é excellente pessoa, e possui as mais apreciaveis qualidades, e afigura-se-nos que seria bem accõite em Braga o despacho de s. exc.º Dizemos isto sem offensa

do bom nome dos outros cavalheiros que a imprensa tem lembrado para o governo civil de Braga, muito dignos todos, e muito respeitaveis.

O que dezejamos é que o governo se convença de que é de urgencia prehencher esta vacatura, e nisto, pensamos nós estar de accordo com o snr. Castilho. S. exc.º está, segundo o que por ahí consta, muito desgostoso, e até forçado, dezejando sahir de Braga. O snr. Castilho foi substituir o sur. Marques Murta, e nisso está uma difficuldade que não se vence facilmente.

SIXISTRO. — Na Povoa do Varzim perdeu-se ao entrar da barra uma lancha da pescaria no dia 15.

Quando a barca por forte vento impellida, e guiada pelos esforços de 22 tripulantes infelizes, passava o sitio perigoso da barra, uma onda forte a cobrio, levando-a ao fundo com toda a tripulação, redes, e producto da pesca. Não se vio mais um só resto deste naufragio.

PEDIDO. — Alguns nossos assignantes tem-nos obzequiado com alguns artigos, que não temos publicado por falta d'espaco. A Parte Official que traziamos em publicação, é que nos havia estorvado de o fazer: pedimos-lhes desculpa pela demora, e que nos continuem a brindar com as suas produções.

ABANDONO. — Consta-nos que a guarda que se acha na ponte de Celórios, e é composta de um cabo e tres soldados de infantaria-6, se acha abandonada. Sem lhe ser fornecida uma caldeira em que possam fazer o rancho ou coser os legumes, andão a mendigar quem lhes cosa um caldo: sem lhes ser fornecida lenha, võem-se na precisão de a furtar, desgostando assim os moradores da freguezia de Encourados, e desacreditando o corpo a que pertencem. Pedimos a quem compete, que providencêe, pois não dezejavamos voltar ao assumpto.

IRREGULARIDADE DO SERVIÇO DAS DILIGENCIAS. — No dia 19 desde manhã bem cedo esperavão os snrs. Cardoso e Oliveira Guimarães que passasse a diligencia de Vianna, para tomarem nella lugar para o Porto.

Estando já muito adiãntada a hora marcada para a passagem nesta villa, e desesperados de esperar, dirigirão-se á estação, sabendo ali, que a diligencia tinha passado muito em antes da hora. Estas irregularidades devem cessar; porque ao mesmo tempo que servem mal o publico, desacreditão a companhia, e prejudicão-na.

MATRIMONIOS ENTRE PARENTES. — Lê-se na *Epoca*. — E' um facto reconhecido ha muito, que a falta de cruzamento na raça humana, a união de pessoas ligadas já pelos vinculos do sangue, produz fataes consequencias.

Um exemplo. Nos arredores de Genova ha uma familia, notavel pelo seu desenvolvimento intellectual e moral, que gozando d'uma fortuna regular tem condições para ser feliz. Os fructos do matrimonio foram um filho e uma filha: esta, casada com um primo co-irmão, tem dois meninos, ambos surdos mudos: o filho tem tres; idiotas os dois primeiros, e offerecendo o terceiro todas as apparencias de uma perfeita saude, mas de vez em quando soffre de ataques convulsivos.

LE-SE NA «OPINIÃO». — Por officios recebidos na repartição competente, do commandante da corveta a vapor *Stephanie*, datados da ilha de S. Miguel em 8 do corrente, consta que a dita corveta tinha chegado á ilha Terceira em 6 do mez actual, e que no dia seguinte desembarcára a força do regimento de infantaria n.º 8 que a seu bordo ia de passagem: que nesse mesmo dia partiu com os destacamentos destinados para S. Miguel e Fayal, e que tendo chegado a 8 á primeira destas ilhas, na tarde desse mesmo dia contava marchar para a do Fayal.

Apesar do máu tempo que a corveta soffrera depois da sua sahida de Lisboa, não tinha occorrido incidente algum extraordinario, sendo mui satisfatorio o estado de saude da guarnição, como tambem o da tropa que ia de passagem.

Estão assim, felizmente, dissipados os receios que um boato infundado, fez crear.

OS PERIODICOS — Lê-se no *Independente*. — De um livro intitulado «Un amour du midi», publicado em Pariz, no idioma de Lafontaine, por Petano Mazariegos, e do qual se esgotaram já duas edições, traduzimos um capitulo, que tem por titulo a epigraphe que posemos a esta noticia, e que lerão com gosto, sem duvida, os

que tem em alguma consideração a importante missão da imprensa:

«Sou entusiasta e admirador d'essas immortaes folhas de papel, que chamamos periodicos.

Creio que o jornalismo é o sacerdocio por excellencia, o noviciado do poder, o torneio de todas as intelligencias privilegiadas, a tribuna mais augusta, o rei da opinião publica, e o *quos ego* da epocha.

Os periodicos, esses obreiros infatigaveis da luz, esses baluartes poderosos, invenciveis, da emancipação humana, são as sentinellas sempre vigilantes da liberdade das nações.

São os periodicos os mensageiros da civilisação, os raios do sol da intelligencia, os soldados das ideias, os evangelistas da razão, os apóstolos do pensamento, os missionarios da nova religião, e do direito.

São a chronica multiple de todas as doutrinas, onde se escreve dia por dia ao mesmo tempo que a historia, a sciencia, a critica e as bellas-arts, a historia do mundo, e a historia do homem. N'elles se encontra o verdadeiro commercio livre das ideias, supposto que ao recolher a historia do pensamento, ao romper os obstaculos da intelligencia, e ao honrar a humanidade com a sua propria vida, escrevem infatigaveis o cathecismo da emancipação dos povos.

Os periodicos, orgãos do espirito publico, cuja voz immortal nunca se apaga, viverão tanto como o mundo, porque o mundo de hoje em diante não poderá existir sem elles. Todas as conquistas da razão seriam estereis e insufficientes, sem a sublime, universal, e infatigavel propaganda d'esses pregadores immortaes: a sua eloquencia nunca muda, e o seu saudavel ensino, nutrem a sociedade inteira, dotando com uma palavra nova a sciencia, a arte, a todos os ramos, enfim, da arvore dos conhecimentos humanos.

Apesar de quanto detestaram os periodicos os prophetas do passado e os discipulos da ignorancia, são elles os que enviam hoje a luz ao mundo inteiro, illuminando o futuro: são elles os que demoliram a tenebrosa cidade do erro, reedificando sobre as suas ruinas a nova igreja que congrega todos os povos sob a sua cupula, que se esconde nas nuvens, e cuja doutrina viverá ainda mais que o tempo.

Os periodicos exercem a sua bemfazeja cruzada, saltando todas as fronteiras; vivem em todos os climas; fallam todas as linguas; penetram como o dia em todas as vivendas humanas; viajando pelo ar como a luz, das cabanas aos palacios, e voando nas azas da publicidade atravez de todos os horizontes.

Nunca instituição humana foi mais util ao mundo: o povo não pode folhear os livros que vivem enceirados nas bibliothecas, em quanto que os periodicos formigando por todas as partes estão ao alcance de todas as mãos, introduzem-se debaixo de todas as portas, e encontram-se na meza, de noite, nas ruas, no café, no wagon, sempre, e em todas as partes.

Incrível poder! Os mesmos que detestam cordealmente a imprensa, são assignantes dos periodicos e não podem passar sem elles: os perguicosos da civilisação, os ultramontanos, e os mesmos absolutistas, que fingem crer nos erros que pregam, publicam e redigem periodicos com o medo de morrer sós, na obscuridade em que vivem.

Os periodicos aboliram os carcereiros da ignorancia, onde morriam amontoados os povos por não saberem ler nem escrever, e divulgaram os segredos da sciencia, accumulando e repartindo, por assim dizer, os aphorismos do saber.

Sou entusiasta admirador d'essas immortaes folhas de papel que chamamos periodicos: depressa farão quatorze annos que leio diariamente quantos periodicos encontro, e que é igual a minha paixão para com elles: começo por olhal-os com carinho, saúdo-os depois com uma manifestação de sincero e espontaneo regosijo, e por ultimo leio-os.

No mais pequeno, no menos cuidadosamente redigido dos periodicos, ha sempre alguma cousa que se assemelhe a uma ideia nova: ha sempre uma faísca de genio, ha sempre alguma cousa que aprender.»

PERIGO DE VIDA. — Consta que o snr. Paes Villas-boas recebera um telegramma com a noticia de achar-se em eminente perigo de vida o nosso bom patrio, Ministro e Secretario do

Estado Honorario e Juiz da Relação do Porto. João Elias de Costa Faria e Silva.

RESPOSTA A TEMPO. — Lê-se no *Jornal do Porto*. — Examinava-se um estudante de cirurgia, e pertencendo-lhe fallar sobre *feridas na cabeça*, perguntou-lhe o examinador:

— Supponha que tinha de tratar d'um homem com uma ferida na cabeça: — que faria para lh'a curar?

— Punha-lhe uma tira de emplastro conglutinante — respondeu o examinando.

— Mas antes d'isso? tornou o examinador.

— Lavar-lhe-ia a ferida com um adstringente qualquer, para conter a hemorragia.

— Antes ainda d'isso — replicou o examinador já impaciente — devia cortar os cabellos em volta da ferida, para poder cural-a com mais desembaraço.

— Ah!... isso sim! — disse o estudante — é que eu partia da hypothese de que o homem ferido era calvo.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR.

Porto 20 de Novembro de 1860.

O Rei e os Infantes D. Luiz e D. João entraram n'esta cidade á meia hora depois do meio dia.

Vinham na carroagem rica do Ferreirinha: o Rei com o uniforme de general, e Grão-Cruz da Torre e Espada, o Infante D. Luiz com o uniforme d'official superior da marinha, e seu irmão com o de coronel de lanceiros. Os ministros do Reino e Obras Publicas tinham chegado hontem, e foram hoje com as authoridades civis e militares ao encontro de S. Magestade e A. A. aos Carvalhos. Chegaram ao Alto da Bandeira ás 11 horas, e ali receberam a camara de Gaia, que lhe offereceu um *lunch*. O tempo que estava mau de manhã levantou ao meio dia. O Rei e os Infantes apearam-se na Ribeira, onde n'um pavilhão o esperavam a camara, titulares, Pares do Reino etc. Depois da felicitação que lhe dirigio o presidente da camara, e da cerimonia da entrega das chaves da cidade, S. M. entrou no pavilhão, e deo hejamão á camara e notabilidades prezentes. A tropa formava alas no transitio. Todas as ruas estão embandeiradas. O estrondo dos foguetes e das peças atordoa a gente. Nas janellas e nas ruas, o povo cobre tudo. O cortejo seguiu da Ribeira para a Lapa, onde, á hora em que escrevemos, se está celebrando o Te-Deum. — A curiosidade das damas soffreu grande desapontamento, porque vindo S. M. e A. A. em carroagem coberta, não os podiam ver das janellas, de onde lhes lançavam flores. O coche d'estado mais faustoso que appareceu foi o do conde do Bolhão, com estribeiro a cavallo.

S. M. e A. A. vão para o palacio dos Carraças. Vão á noite ao theatro de S. João, onde o poeta Pinheiro Caldas, recitará, diz-se, uma bella poesia. Já desde ante-hontem não ha bilhetes nem camarotes. — As carroagens d'aluguer estão todas tomadas para amanhã. E' a inauguração da exposição agricola.

Desembarcou o regimento 18, que vem dos Açores.

Neste momento (2 horas menos um quarto) as descargas de fuzileria annunciam que acabou o Te-Deum.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Uma correspondencia de Roma que publica o «Morning-Post» de Londres, diz assim:

«A carta do imperador Napoleão ao Papa, que trouxe monsenhor Sacconi, está, segundo dizem, concebida em termos muito pouco satisfatorios para Sua Sanctidade, ainda que o imperador assegura nella que desaprova os recentes acontecimentos da Italia e a politica de Victor Manoel. — S. M., sem embargo, ao passo que deplora estes acontecimentos, assegura que a sua consciencia não lhe permite oppôr-se a uma manifestação tam gigantesca da vontade nacional. Ao mesmo tempo renova as suas declarações de consagração pes-

soal á cabeça suprema da Igreja Catholica, cuja segurança e independencia pessoal serão sempre para elle objectos da maior sollicitude, objectos que garantirá tanto em Roma como em qualquer outro ponto a que Sua Santidade tivesse por conveniente trasladar-se. Tal parece ser o sentido da carta do imperador, e a sua ambiguidade ha causado grande consternação em Roma, especialmente a ultima phrase, que carece apresentar como provavel a necessidade de que o Papa abandone a Cidade Eterna.

Os ministros da Russia, Prussia e Austria abstiveram-se de concorrer ao banquete dado por lord Maire em Londres. Os discursos de lord Palmerston, e de mr. de Persigny manifestam completo accordo e estreita alliança entre a França e a Inglaterra, fazendo votos pela continuação da paz, que inculcam se não alterará.

A continuação dos armamentos da Austria, e do Piemonte; a noticia de que o exercito francez, d'occupação em Roma, continúa a receber consideraveis provisões de guerra, e vai receber novos reforços; a despedida que Garibaldi fez aos seus voluntarios, quando se retirou para a ilha de Caprera; a demissão que acaba de dar o general hungaro Turr, que tantos serviços fez nas fileiras do exercito d'aquelle, coincidindo com a chegada a Napoles do general hungaro Klapka; a proclamação de Victor Manoel, em Napoles, com os preparativos bellicos que fazem as mais nações da Europa, parece que indicam probabilidades de uma guerra proxima, que aquelles ministros procuram.

Um despacho telegraphico de Pariz, com data de 12, diz que o «Morning-Post» de Londres publica um despacho official noticiando a retirada das forças alliadas da China, por se haver já firmado o tractado de paz.

A «Presse» de Pariz, com data de 15, annuncia um outro despacho de Napoles com data de 14. — As tropas reaes napolitanas, que ficaram cortadas junto a Gaeta, pedem capitulação. A guarnição de Gaeta se compõe de 3,000 homens.

As circumstancias a que fica reduzida a praça de Gaeta são criticas e peoram com a chegada, por mar, de reforços para o exercito piemontez, que se dispõe a atacar-a tambem por este lado.

ANNUNCIOS.

CASA FELIZ.

2.^a LOTERIA DE LISBOA.

GRANDE PREMIO

R. \$ 40:000:000.

CUNHA & RORIZ.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 13500, meios ditos, a 7200, quartos, a 3600, oitavos a 1800, e cauteles de 500 reis e 250, cuja extracção terá logar no dia 23 de Novembro.

Satisfazem todas e quaesquer encomendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe.

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Vallongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.